

EDUCAÇÃO ADVENTISTA: OBJETIVOS, CARACTERÍSTICAS DO EDUCADOR E DOS EDUCANDOS¹

ADOLFO SEMO SUÁREZ, bacharel em Teologia e licenciado em Pedagogia, mestre em Teologia e em Ciências da Religião, doutorando em Ciências da Religião pela Umesp, professor da área de Ensino Religioso no Unasp, Engenheiro Coelho (SP), adolfo.suarez@unasp.edu.br.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre três elementos fundamentais da prática educacional, contextualizados à educação adventista: os objetivos gerais que norteiam a prática pedagógica, o perfil do(a) educador(a) que está envolvido(a) no processo e o tipo de educando que se pretende formar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, objetivos educacionais, educação adventista

ADVENTIST EDUCATION: OBJECTIVES AND EDUCATOR AND STUDENTS'S CHARACTERISTICS

ABSTRACT: The purpose of this paper is to comment three basic elements of educational practice, concerning to the Adventist Education: the general objectives that direct the pedagogical practice, the educator's profile that is involved in the process, and the kind of student that we intend to graduate.

KEYWORDS: Education, educational objectives, and Adventist Education

Introdução

A prática educacional tem diversos componentes, entretanto, três podem ser considerados fundamentais: (1) os objetivos gerais que norteiam a prática pedagógica; (2) o perfil do (a) educador(a) que está envolvido(a) no processo e; (3) o tipo de educando que se pretende formar. Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre esses três elementos fundamentais da prática educacional adventista.

Para compreender plenamente os objetivos da educação adventista, é necessário reportar-se aos escritos de Ellen Gould White. Ela foi co-fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), juntamente com seu marido Tiago White e José Bates (DOUGLASS, 2001, p. 253).

WHITE descreveu aquilo que o sistema educacional adventista tem considerado como o conceito e objetivo fundamental da verdadeira educação cristã. Ela afirma:

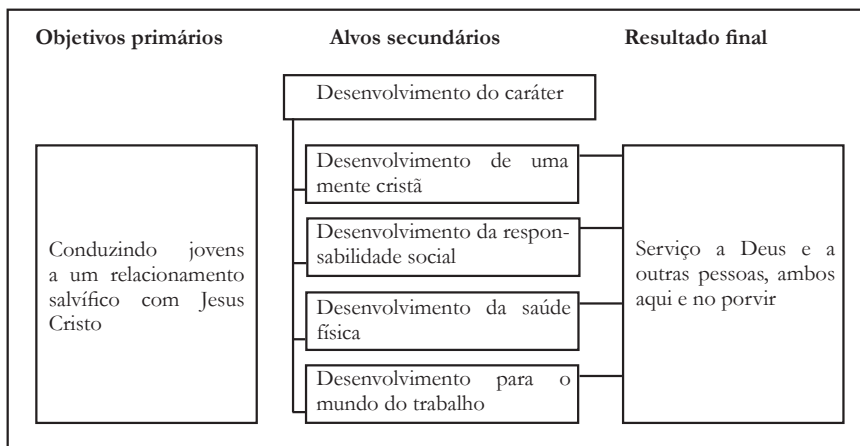
A verdadeira educação significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para a aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro (2003, p. 13).

A citação acima – um valioso conceito sobre educação – levanta algumas questões fundamentais norteadoras para a formulação dos objetivos educacionais das escolas adventistas, a saber: (1) a educação adventista deve preparar o estudante para os desafios deste mundo; (2) todavia, a educação adventista não deve limitar-se ao preparo de cidadãos deste mundo; ela deve prepará-los, também, para a eternidade; (3) a educação adventista deve preocupar-se em trabalhar os estudantes como um todo; não deve privilegiar apenas alguns aspectos; (4) a educação adventista deve preparar os estudantes para o serviço.

George KNIGHT, notável educador adventista da atualidade, esquematizou os objetivos da educação adventista na figura abaixo (2001, p. 215). Esse esquema sintetiza os propósitos que fundamentam ou deveriam fundamentar os afazeres pedagógicos do sistema educacional da IASD, e enfatiza que a verdadeira educação significa mais do que a preparação para a vida presente; ela também se preocupa com o transcendente.

Como se pode observar na FIGURA 1, a educação adventista se caracteriza por sua clara orientação religiosa, o que a identifica como uma instituição educacional confessional que se preocupa em preservar seus objetivos religiosos, mas que de maneira alguma ignora ou negligencia o atendimento às demandas acadêmicas da educação formal.

FIGURA 1



A Confederação das Uniões Brasileiras da IASD, representando todo o sistema de Educação Básica adventista em nível nacional, elaborou, em 2004, o primeiro documento oficial, intitulado *Pedagogia Adventista*, o qual atualmente serve de parâmetro para a prática pedagógica nas escolas do Brasil. Entre as páginas 48 a 68, esse documento apresenta uma postura oficial a respeito do tema ora abordado. Usando essa e outras fontes bibliográficas, discorre-se a seguir sobre a mencionada temática que, entendemos, é de fundamental importância, especialmente nesta época em que, devido à proliferação de teorias educacionais, urge voltar às origens, revisando as razões pelas quais nascemos como movimento educacional.

Objetivos gerais da educação adventista

1. Levar o estudante a conhecer e praticar a vontade de Deus, enfatizando o relacionamento com Ele

Ellen WHITE afirma que “todo o saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus” (2003, p. 14). Sobre este objetivo repousa o arcabouço educacional adventista, pois se entende que a prática educacional significativa é aquela que fundamenta suas ações na divindade. WHITE argumenta que a educação que se baseia em Deus é capaz de renovar a mente e transformar o espírito, além de colocar o estudante diante das grandes lições da vida, pois Ele é a sabedoria (1994b, p. 171).

Fundamentar a educação em Deus não significa dar um passo no escuro – como alguns entendem nesta época de descrença e ceticismo – mas possibilitar ao estudante “a mais alta educação que é dado aos mortais receber”, pois assim ele estará “edificando sua experiência (...) em princípios eternos” (WHITE, 2000, p. 36). Também não significa se esconder na espiritualidade, ignorando o preparo acadêmico. Deve ser aproveitada cada oportunidade para fortalecer o intelecto. No entanto, deve-se atentar para o seguinte:

Embora o estudo das ciências não deva ser negligenciado, deve ser obtida maior instrução mediante ligação vital com Deus. Tome cada estudante sua *Bíblia* e ponha-se em comunhão com o grande Mestre. Que a mente seja adestrada e disciplinada para lutar com os problemas difíceis na pesquisa da verdade divina (WHITE, 1994b, p. 174,175).

2. Promover a *Bíblia* como sendo a Palavra de Deus, tendo em seus princípios o referencial de conduta

Se bem que o atual sistema educacional adventista brasileiro conte com uma editora que produz livros didáticos nas diversas áreas do Ensino Básico, a *Bíblia* constitui a base de estudo e pesquisa, pois ela “contém todos os princípios que os homens necessitam compreender a fim de se habilitarem tanto para esta vida como para a futura” (WHITE, 2003, p. 123).

A *Bíblia* não deveria ser importante apenas para o crescimento moral ou espiritual dos estudantes. Entende-se que mesmo no aspecto cognitivo há um grande benefício em seu estudo. WHITE assim expressa o benefício intelectual da leitura bíblica:

Como meio para o preparo intelectual, a *Bíblia* é mais eficaz do que qualquer outro livro, ou todos os outros livros reunidos. A grandeza de seus temas, a nobre simplicidade de suas declarações, a beleza de suas imagens, despertam e elevam os pensamentos como nada mais o faz. Nenhum outro estudo poderá transmitir tal poder mental como o faz o esforço para se compreenderem as verdades estupendas da revelação. A mente, elevada assim em contato com os pensamentos do Infinito, não poderá deixar de expandir-se e fortalecer-se (Ibid., p. 124).

Nesse sentido, o texto bíblico é insuperável em seu poder educador, posto que “nenhuma obra científica é tão apropriada para desenvolver a mente, como a contemplação das grandiosas e essenciais verdades e lições práticas da *Bíblia*” (WHITE, 1996a, p. 84). Da mesma maneira, “nenhum outro livro pode satisfazer às indagações do espírito, ou aos anelos do coração” (WHITE, 2001, p. 91).

O estudo das Escrituras Sagradas é de fato importante; por isso as escolas e colégios adventistas dedicam entre duas a quatro aulas semanais para a disciplina de Ensino Religioso, as quais, basicamente, consistem no diálogo sobre temas bíblicos em conexão com a realidade e necessidade dos alunos. Todavia, reconhecemos o fato de que é necessário fortalecer e dar maior sentido ao ensino da *Bíblia*, a fim de melhor alcançar os estudantes.

Além das aulas de Ensino Religioso, professores de todas as disciplinas são incentivados a praticar a “Integração Fé e Ensino”, que consiste no diálogo entre a razão e a fé, entre a ciência e a religião.

3. Estimular o estudo, a proteção e a conservação da natureza criada por Deus

Na filosofia adventista de educação é fundamental entender que as coisas criadas apresentam sinais de Deus (WHITE, 2003, p. 99). A natureza, então, pode tornar-se um gigantesco compêndio de ensino-aprendizado, no qual os estudantes podem ver “uma expressão do amor e da sabedoria de Deus” (Ibid., p. 102).

Valorizando o papel da natureza e o impacto que ela causa especialmente nas crianças, WHITE afirma:

A única sala de aula para as crianças de oito a dez anos, deve ser ao ar livre, entre as flores a desabrochar e os belos cenários da Natureza, sendo para elas o livro de estudo mais familiar os tesouros da mesma Natureza. Estas lições, gravadas na mente das tenras crianças por entre as agradáveis e atrativas cenas campestres, jamais serão esquecidas (1996a, p. 21).

A valorização da natureza não se limita à contemplação, mas se requer que os estudantes se envolvam com o cuidado da terra:

O trabalho na horta e no campo será uma mudança agradável na rotina tediosa das lições abstratas a que nunca deveriam circunscrever-se as mentes juvenis. À criança nervosa, ou ao jovem nervoso, que acha cansativas e difíceis de lembrar as lições do livro, será isto especialmente valioso (WHITE, 2000, p. 187).

Em cumprimento a este objetivo, algumas escolas adventistas brasileiras, especialmente as que funcionam em regime de internato, inserem no currículo uma ou duas aulas semanais teóricas e práticas para o cuidado de hortas. Nelas, os alunos são ensinados a cuidar de canteiros, justamente para incentivar o cuidado e preservação da natureza. As escolas que não tem essa possibilidade deveriam planejar ações apropriadas para a operacionalização deste objetivo.

4. Incentivar a utilização das faculdades mentais na aquisição e construção do conhecimento

O objetivo primordial da educação adventista é resgatar no indivíduo a imagem do Criador. Mas, compreende-se que esse processo também envolve o desenvolvimento de uma inteligência vigorosa. WHITE afirma:

O intelecto humano precisa expandir-se, e adquirir vigor, agudeza e atividade. Deve-se obrigá-lo a fazer trabalho árduo, pois do contrário tornar-se-á débil e ineficiente. É necessário energia cerebral para pensar com mais afino; deve-se exigir do cérebro o máximo a fim de resolver e dominar problemas difíceis, se não haverá um decréscimo de vigor mental e da capacidade de pensar. A mente deve idear, trabalhar e esforçar-se a fim de dar solidez e vigor ao intelecto (1996a, p. 226).

Embora a escola deva incentivar os alunos na aquisição de vigor mental, os estudantes precisam se esforçar para isso acontecer. WHITE argumenta:

O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e a prudência, da virtude e perseverança. Superiores qualidades mentais e elevado caráter moral não se adquirem por casualidade. Deus dá oportunidades; o êxito depende do uso que delas se fizer (2001, p. 100).

Para o desenvolvimento mental saudável, a escola adventista também valoriza a boa leitura, pois “a leitura limpa e sã será para o espírito o que é para o corpo o alimento saudável” (Ibid., p. 107). Os estudantes são orientados a tomar cuidado especial com literatura de ficção banal, narrativas frívolas e excitantes, pois podem conduzir a uma vida de fantasia, minando da mente a capacidade de “contemplar os grandes problemas do dever e do destino” (Ibid., p. 111).

Tudo isso nos leva a pensar que a escola adventista não deveria se “esconder” num currículo escolar pretensamente moral e espiritual, apenas. Deve desenvolver alunos intelectuais, assim como uma fé inteligente, evitando que seu cristianismo seja classificado como anti-intelectualismo. Afinal, “pensar bem é parte integral do agir corretamente” (SIRE, 2005, p. 11).

Entretanto, se bem que o desenvolvimento mental deva ser encarado com responsabilidade, isso nunca deve acontecer em detrimento do desenvolvimento moral e espiritual, pois é pelo crescimento harmonioso que se atinge a mais alta perfeição do indivíduo (WHITE, 1996b, p. 374).

5. Promover a aquisição de hábitos saudáveis através do conhecimento do corpo e das leis que o regem

Não é possível desenvolver o espírito e a mente de maneira apropriada num corpo enfermo. Por isso, o cuidado da saúde física impacta no desenvolvimento de espírito, caráter e mente robustos. Assim sendo, “um conhecimento de fisiologia e higiene deve ser a base de todo esforço educativo” (WHITE, 2003, p. 195).

Atendendo a este objetivo educacional, a IASD publica livros, revistas, didáticos e paradidáticos que valorizam a saúde física, enfatizando o cuidado preventivo, a fim de que as pessoas sejam influenciadas “com o conceito de que o corpo é um templo em que Deus deseja habitar; que deve ser conservado puro, como a habitação de pensamentos elevados e nobres” (Ibid., p. 201).

Por sua vez, as escolas devem ter o cuidado de promover uma alimentação saudável, seja nas reuniões de professores, em eventos sociais ou nas cantinas e lanchonetes, selecionando criteriosamente o tipo de alimento servido nesses locais.

6. Promover o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo, tornando o estudante pensador e não mero refletor dos pensamentos alheios

A educação adventista valoriza e promove o desenvolvimento do pensamento reflexivo, e procura – mediante as diversas metodologias e técnicas pedagógicas – a formação de estudantes com um elevado senso crítico, formadores de opinião. Assim é expressa essa intencionalidade:

Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador - a individualidade - faculdade esta de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve essa faculdade são os que encaram responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam caracteres. É a obra da verdadeira educação desenvolver esta faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem. Em vez de limitar o seu estudo ao que os homens têm dito ou escrito, sejam os estudantes encaminhados às fontes da verdade, aos vastos campos abertos a pesquisas na natureza e na revelação. Que contemplem os grandes fatos do dever e do destino, e a mente expandir-se-á e fortalecer-se-á (Ibid., p. 17).

De fato, o processo ensino-aprendizagem é encarado como muito mais do que um simples adestramento ou disciplina mental. Sua intenção é “produzir homens fortes para pensar e agir, homens que sejam senhores e não escravos das circunstâncias, homens que possuam amplidão de espírito, clareza de pensamento, e coragem nas suas convicções” (Ibid., p. 18).

7. Incentivar o desenvolvimento dos deveres práticos da vida diária, assim como o exercício de uma verdadeira cidadania

Os alunos precisam ser instruídos nos diversos campos do saber, mas deve se ter o cuidado de também ensiná-los no cumprimento dos deveres práticos da vida diária, pois “essa é a educação de que tanto se necessita” (WHITE, 2000, p. 88). Tão importante quanto

adquirição de informação em qualquer ramo da ciência, é orientar os estudantes nas atividades corriqueiras, com as quais se deparam no dia-a-dia (WHITE, 1997, p. 444).

Os deveres práticos da vida diária são as ocupações domésticas, auxílio aos pais nas pequenas coisas que devem ser feitas em casa e na formação de hábitos de utilidade no lar, deveres estes apropriados à sua idade (WHITE, 2000, p. 149).

Quanto à cidadania, a escola precisa despertar nos estudantes as “sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles” (Ibid., p. 84). Assim sendo, os estudantes podem tornar-se, por preceito e exemplo, uma influência positiva para a sociedade.

A escola adventista deveria possibilitar aos estudantes o aprendizado de atividades práticas, através de aulas de culinária, educação artística e encontros de cultura geral (chamadas capelas) nas quais poderiam ser abordadas questões de cunho prático, como cuidados elementares com a própria saúde, etiqueta, cortesia, primeiros socorros, entre outras.

Na questão da cidadania, os estudantes deveriam ser incentivados a se envolver em trabalhos comunitários, seja visitando e ajudando creches e asilos. Poderia também promover a participação em outros programas de cunho comunitário e cidadão, como o grupo chamado clube de desbravadores – uma espécie de escoteiros – aberto para juvenis e adolescentes de qualquer denominação religiosa.

8. Promover a autonomia e a autenticidade alicerçadas nos valores bíblico-cristãos

A educação adventista pretende, gradualmente, conduzir o estudante do estágio de “jogador” a “treinador” de si mesmo. Portanto, com base em princípios discutidos e clarificados em sala de aula, os alunos aprendem a resolver suas dúvidas e conflitos, pois se entende que “o espírito que confia no juízo de outrem, mais cedo ou mais tarde será por certo corrompido” (WHITE, 2003, p. 231).

Para tanto, valoriza-se o bom uso da vontade própria. A este respeito, WHITE escreveu:

O que deveis compreender é a verdadeira força da vontade. Esta é o poder que governa a natureza do homem, o poder da decisão ou de escolha. Tudo depende da reta ação da vontade. O poder da escolha deu-o Deus ao homem; a ele compete exercê-lo (1990, p. 47).

Desse modo, o processo ensino-aprendizado é mais do que mera assimilação de uma informação:

A educação que consiste no exercício da memória, com a tendência de desencorajar o pensamento independente, tem uma influência moral que é pouco tomada em conta. Ao sacrificar o estudante a faculdade de raciocinar e julgar por si mesmo, torna-se incapaz de discernir entre a verdade e o erro, e cai fácil presa do engano (WHITE, 2003, p. 230).

Desta maneira, objetiva-se formar um estudante autônomo, que saiba fazer boas escolhas, assim como administrar suas decisões e assumir a responsabilidade por elas.

9. Favorecer o desenvolvimento da auto-estima positiva, do sentimento de aceitação e de segurança

Maxwell Maltz (*apud* PARROT, 2003, p. 236) afirma que 95% das pessoas sentem-se inferiores, o que contribui para a manifestação de distúrbios de ansiedade, falta de adaptação social, mau desempenho escolar, expulsão da escola, delinqüência, etc. Em outras palavras, muitos conflitos pessoais acontecem devido à baixa auto-estima e em decorrência da pouca expectativa que as pessoas colocam sobre si mesmas.

Ao contrário, crianças autoconfiantes e seguras em relação ao seu rendimento podem ter melhor desempenho acadêmico e em todas as áreas da vida. Por isso, a educação adventista favorece em suas escolas um ambiente de valorização das pessoas, independentemente de raça, religião ou sexo. A este respeito, WHITE afirma:

Tanto quanto possível, deve cada criança ser ensinada a confiar em si mesma. Pondo em exercício as várias faculdades, aprenderá onde é mais forte e em que é deficiente. O sábio instrutor dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos, para que a criança possa formar um caráter bem equilibrado e harmonioso (1996c, p. 156).

10. Resgatar os bons relacionamentos interpessoais, assim como o espírito cooperativo

Tanto no ambiente escolar quanto no familiar, a educação adventista deveria falar da importância de se ensinar, por preceito e exemplo, lições de delicadeza, compaixão, amabilidade, piedade, cortesia, alegria e afeto (WHITE, 1996c, p. 143), como características fundamentais que possibilitam a boa convivência entre as pessoas.

Deveria ser valorizada, também, a disposição de cooperação entre os alunos, o que inibe a formação de estudantes egoístas, interessados apenas em seu bem-estar. Quanto a isso, WHITE assevera:

A cooperação deve ser o espírito da sala de aulas, a lei de sua vida. O professor que adquire a cooperação de seus discípulos consegue um auxílio imprescindível na manutenção da ordem. Nos serviços da sala de aula muitos rapazes, cujo estado irrequieto acarreta desordem e insubordinação, encontrariam vazão à sua energia supérflua. Que os mais velhos ajudem aos mais novos, os fortes aos fracos; e, quanto possível, seja cada um chamado a fazer algo em que se distinga. Isso fomentará o respeito próprio e o desejo de ser útil (2003, p. 285 e 286).

Características do professor

E. M. CADWALLADER, pesquisador adventista, fez um estudo profundo a respeito da filosofia básica da educação adventista, na qual dedica várias páginas para falar do professor e do aluno (1993, p. 181-270; 1995, p. 1-45). Nesse trabalho, foram selecionadas as características mais importantes do professor e do aluno, as quais orientam o processo ensino-aprendizado conforme compreendido pela filosofia educacional adventista.

É inegável a importância do educador. Na verdade, ele “preenche um lugar de importância fundamental”. E por isso, “deveria ser tanto um cristão adventista autêntico como um modelo das graças cristãs e competência profissional” (ROBINSON-RUMBLE, 2002, p. 16). Assim sendo, espera-se dele as seguintes características e objetivos:

1. O professor deve aprender com o mestre

A educação adventista deveria valorizar e promover o ensino que se fundamenta nos métodos de Jesus, conforme relatados no texto bíblico. Um estudo detido dos Evangelhos da *Bíblia* revela práticas pedagógicas simples, porém eficazes, no magistério de Jesus. J. M. PRICE argumenta que

Jesus não tinha maneira fixa de dar lições. Ele não se amarrava a rotinas, nem se escravizou a nenhum sistema. Ao contrário, era senhor de sistemas e rotinas, variando seu processo de ensino conforme a situação que se lhe apresentava, segundo o objetivo que tinha em mente, e conforme o método que então lhe parecesse melhor. Agia e ensinava da maneira que melhor lhe parecesse no momento (s.d., p. 99).

Justamente pela observação do magistério de Jesus, WHITE afirma:

O professor pode entender muitas coisas com relação ao universo físico; poderá ter conhecimentos quanto à estrutura da vida animal, às descobertas da ciência natural, às invenções da mecânica; não poderá, no entanto, chamar-se educador, não é apto para seu trabalho como instrutor de jovens, a menos que tenha na própria alma o conhecimento de Deus e de Cristo. Não pode ser verdadeiro educador enquanto não se tornar, por sua vez, discípulo na escola de Cristo, recebendo educação do divino instrutor (2000, p. 65).

2. O professor exerce uma forma de ministério

Conforme WHITE, o principal objetivo da educação é restaurar no homem a imagem de Deus (2003, p. 15). Dessa maneira, a educação pode ser compreendida como um ato de redenção. “E se a redenção é vista neste aspecto, então o papel do professor é ministerial e pastoral no sentido de que o professor é um agente de reconciliação” (KNIGHT, 2001, p. 209). Nesse sentido, a obra do professor é de grande importância, e “cumpre-lhe sentir a santidade de sua vocação, e a ela entregar-se com zelo e dedicação” (WHITE, 2000, p. 229).

O exercício desse ministério só se torna verdadeiramente eficaz “com o auxílio divino aliado a sincero e abnegado esforço” (WHITE, 2000, p. 231). De maneira que – conforme a compreensão da IASD – o magistério é uma obra executada pelo ser humano, mas dirigida por Deus.

3. O professor é responsável diante de Deus

A escola adventista considera que o professor exerce um trabalho de grande impacto, sendo ele responsável não apenas diante da instituição ou da família do aluno, mas diante do

próprio Deus. Daí a necessidade de fazer um trabalho consciente. As palavras de WHITE são solenes a este respeito:

Todo professor deve considerar que realiza sua obra à vista do Universo Celestial. Toda criança com que o professor é posto em contato foi adquirida pelo sangue de Filho Unigênito de Deus, e Aquele que morreu por essas crianças quer que sejam tratadas como Sua propriedade. Certificai-vos, professores, de que vosso contato com cada uma dessas crianças seja de tal natureza que não tenhais de envergonhar-vos quando vos encontrardes com elas no grande dia em que toda palavra e ação passar em revista diante de Deus e, com o seu fardo de resultados, patentear-se perante vós individualmente. Comprados com preço — Oh! Que preço. Só a eternidade o poderá revelar! (1996a, p. 261).

4. O professor deve ter preparo cuidadoso e completo

Informar e ser instrumento de transformação na vida de crianças, adolescentes e jovens não é tarefa simples. É, de fato, uma obra importante, para a qual o professor deve entrar com preparo cuidadoso e completo, pois quanto maior conhecimento possuir, melhor realizará o seu trabalho. “A sala de aulas não é lugar para obra superficial. Professor algum que se satisfaça com um conhecimento de superfície atingirá alto grau de eficiência” (WHITE, 2000, p. 229).

5. O professor deve ser escolhido dentre os melhores profissionais

Um professor deve ser escolhido com o máximo cuidado, por causa dos alunos e por causa da seriedade do ministério. WHITE orienta:

Essa escolha deve ser feita por homens sábios, aptos a discernirem caracteres, pois para educar e moldar o espírito dos jovens e desempenharem-se com êxito das muitas atividades que deverão ser desenvolvidas pelo professor de nossas escolas, necessitam-se os melhores talentos que se possam conseguir. Não se deve pôr à testa dessas escolas qualquer pessoa de uma disposição de espírito inferior ou estreita. Não se ponham as crianças a cargo de jovens e inexperientes professores, destituídos de aptidões para dirigir, pois seus esforços tenderiam para a desorganização (2000, p. 186 e 187).

6. O professor deve saber lidar com a mente humana

Sendo que o processo ensino-aprendizagem requer mais do que apenas transmitir informações, é necessário que o professor tenha mente equilibrada e caráter simétrico a fim de impactar a vida dos estudantes. Neste sentido, WHITE argumenta que o trabalho do ensino não deve ser confiada a pessoas “que não sabem como tratar com as mentes humanas” (1996a, p. 266).

7. O professor precisa do constante auxílio do Espírito Santo

O preparo pessoal é fundamental, mas só é eficaz quando aliado à orientação do Espírito Santo, pois lidar com a mente humana é uma tarefa extremamente delicada, “e os

professores necessitam constantemente do auxílio do Espírito de Deus, a fim de executarem devidamente sua obra” (WHITE, 2000, p. 264).

8. O professor deve formar homens e mulheres de sólidos princípios

Cabe ao professor o desafio de conduzir os estudantes não apenas pelos caminhos do conhecimento intelectual, fornecendo-lhes informações, mas possibilitando que os alunos sejam “homens e mulheres de sólidos princípios, habilitados para qualquer posição na vida” (2000, p. 76). WHITE assevera:

O verdadeiro ensinador não se satisfaz com trabalho de segunda ordem. Não se contenta com encaminhar seus estudantes a um padrão mais baixo do que o mais elevado que lhes é possível atingir. Não pode contentar-se com lhes comunicar apenas conhecimentos técnicos, fazendo deles meramente hábeis contabilistas, destros artistas, prósperos homens de negócio. É sua ambição inculcar-lhes os princípios da verdade, obediência, honra, integridade, pureza - princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o reerguimento da sociedade (2003, p. 29 e 30).

O professor também tem parte na formação do caráter de seus alunos (WHITE, 2000, p. 95). Assim sendo, seu caráter deve ser exemplar; ele deve ser digno de confiança, de fé sólida, possuidor de paciência e tato, uma pessoa que ande com Deus e evite a própria aparência do mal (Ibid., p. 187).

9. O professor deve ser exemplo, tornando-se o que deseja que os alunos sejam

A este respeito, WHITE reconhece que o professor tem uma pesada responsabilidade a enfrentar. E o peso da responsabilidade não é meramente pelo desafio de transmitir conhecimento, mas porque deve ser em palavras e caráter o que espera que seus alunos se tornem: “homens e mulheres que temam a Deus e obrem a justiça” (2000, p. 47).

10. O professor deve controlar seu temperamento

Tão importante quanto às palavras do professor, é a sua postura diante da classe, especialmente no que se refere à questão emocional. Paciência, generosidade e compaixão são importantes, porque é assim que Deus lida com as pessoas (WHITE, 2000, p. 97).

Características do aluno

A escola existe por causa dos alunos. Sem eles, não faria sentido existir escolas. Portanto, os alunos são a razão da existência de todo o sistema educacional adventista. De maneira que

Cada estudante, por ser criatura de Deus, constitui o centro de atenção de todo o esforço educacional e, conseqüentemente, deve sentir-se aceito e amado. O propósito da educação adventista é ajudar os alunos a alcançar seu máximo potencial e a cum-

prir o propósito que Deus tem para sua vida. Os alvos atingidos pelos estudantes, uma vez que se formam, constituem um critério importante para avaliar a eficácia da instituição educacional da qual se formaram (ROBINSON-RUMBLE, 2002, p. 160).

Espera-se que ao sair da escola adventista, a fim de enfrentar a vida corriqueira com os desafios da profissão, o aluno deva possuir um perfil característico, trabalhado e moldado ao longo de sua passagem pelas salas de aulas. Alguns desses traços característicos ideais, conforme apontados por CADWALLADER (1995, p. 1-45) e pelo documento *Pedagogia Adventista* (2004, p. 53-56), são:

1. Lealdade para com Deus e valorização das questões espirituais

Acima da valorização do conhecimento secular, a escola adventista prioriza o cultivo da “retidão de coração e lealdade para com Deus” (WHITE, 2000, p. 496), em consonância com seu objetivo principal, que é “o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais” (WHITE, 2003, p. 13).

Para este fim, deve ser dedicado tempo diário à leitura da *Bíblia*, momentos de reflexão e oração, assim como diversos projetos que enfatizem a importância do espiritual na vida diária. Na atualidade, um desses projetos, talvez o mais impactante, é chamado de “semana de oração”, e consiste em dois momentos no ano, um a cada semestre, nos quais, durante uma semana, se concentra a atenção em pregações diárias, geralmente feitas por convidados especiais que abordam temas espirituais apropriados às faixas etárias.

As escolas adventistas deveriam fortalecer as semanas de oração, convidando oradores que tenham boa comunicação com os estudantes, envolvendo toda a escola, assim como criando um clima espiritual apropriado.

2. Caráter íntegro

A escola adventista deve se preocupar em criar condições para que o aluno desenvolva conduta reta, na expectativa de que se torne alguém útil, possuidor de valor moral e integridade inabalável (WHITE, 1996a, p. 248). Essa é uma questão fundamental no pensamento educacional adventista, mais importante até que o cumprimento do currículo escolar, embora uma coisa não substitua a outra.

WHITE assim se expressou a esse respeito:

A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus (2003, p. 57).

Tal integridade de conduta se constituirá na melhor demonstração de que o currículo e a vivência no ambiente escolar foram eficazes.

3. Equilíbrio emocional

A escola adventista entende que os sentimentos e emoções são também educáveis, sendo possível desenvolvê-los e controlá-los. Então, o aluno pode aprender a dominar suas emoções, controlar suas atitudes e pesar seu julgamento, agindo sempre com bondade, a despeito da injustiça. WHITE sugere:

Cedo deve ficar a juventude acostumada à submissão, renúncia e consideração pela felicidade de outrem. Devem ser ensinados a subjugar seu temperamento repentino, a conter a palavra apaixonada, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio (1994a, p. 124).

O cuidado com o aspecto emocional dos alunos, hoje melhor conhecido como inteligência emocional, é fundamental e significativo para seu sucesso e felicidade (GOTTMAN e DECLAIRES, 2001, p. 17), justificando assim a importância desse treinamento na sala de aula.

4. Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões

O aluno precisa conviver com situações pedagógicas que o motivem e ensinem a tomar decisões mediante escolhas sábias. Gabriel CHALITA afirma:

As escolhas revelam o caráter de cada pessoa, pois tornam visíveis os julgamentos interiores de cada um, suas opiniões sobre o mundo e sobre a forma de comportamento que considera adequada. As escolhas revelam, enfim, conceitos e preconceitos (2003a, p. 73 e 74).

Compreende-se, então, como é importante orientar o aluno em seu processo de escolha e decisão. Usando a lente intelectual da cosmovisão cristã, a educação adventista precisa orientar o educando nas escolhas e decisões sábias. Neste intento, deve ser valorizada a capacidade de raciocinar, pois “todo ser humano dotado de razão tem o poder de escolher o que é reto” (WHITE, 2003, p. 289).

Como caminho para desenvolver o raciocínio, o qual permitirá ao aluno fazer escolhas e tomar decisões, a escola adventista deve promover o diálogo, pois se entende que é difícil desenvolver a capacidade de escolha e decisão sem a promoção da participação e do diálogo. A este respeito, Miguel ARROYO afirma:

É chocante entrar em uma escola onde convivem mais de mil crianças, adolescentes e adultos e encontrar um clima de profundo silêncio só perturbado pela repetida chamada: “menino cala a boca”; “menina silêncio”. Por vezes me atrevo a perguntar ao diretor ou à diretora se dispensou as aulas, diante desse silêncio sepulcral. “Faço questão, professor, de que em minha escola reine o silêncio e a ordem”. Bons candidatos para a direção de um cemitério, penso com tristeza (2002, p. 165).

Avaliando criticamente a prática de impossibilitar o diálogo em sala de aula, o mencionado autor argumenta ainda:

Manter os alunos silenciados é a negação de uma matriz educativa elementar: só há educação humana na comunicação, no diálogo, na interação entre humanos. Escola silenciosa é a negação da vida e da pedagogia. No silêncio os alunos poderão aprender saberes fechados, competências úteis, mas não aprenderão a serem humanos. Não aprenderão o domínio das múltiplas linguagens e o talento para o diálogo, a capacidade de aprender os significados da cultura (Ibid., p. 165).

Sendo que a escola adventista tem a intenção de desenvolver no aluno a capacidade de escolher e decidir, precisa então promover o diálogo, pois é no diálogo que emoção e razão se encontram, elementos estes muito importantes para o processo de escolha e decisão, assim como para o estabelecimento de juízos de valor.

5. Pensamento crítico e reflexivo

O aluno precisa ter a competência de refletir em suas decisões e escolhas, assim como emitir julgamento crítico sobre tudo aquilo que vê ao seu redor – na pesquisa e no dia-a-dia – sempre fundamentado em argumentos sólidos e com espírito de aprendizado.

Por essa razão, mais do que receber informações prontas, o aluno deve ser ensinado na arte de pensar, criticar, refletir. Porque “se a pedagogia se propõe a capacitar os seres humanos para ir além de suas predisposições ‘inatas’, deve transmitir ‘a caixa de ferramentas’ que a cultura tem desenvolvido para fazê-lo” (ARROYO, 2002, p. 181). Essa caixa de ferramentas permitirá ao educando lidar com todo tipo de questionamentos, sem correr o risco de perder tempo com fórmulas, nomes e esquemas que rapidamente ficam obsoletos.

WHITE endossa este objetivo ao afirmar:

Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesmos. Não basta ao mestre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação. Por trabalhosos esforços, as verdades vitais devem assim ser gravadas no espírito. Talvez isto seja um processo lento; é, porém, mais valioso do que passar correndo sobre assuntos importantes, sem a devida consideração (1994a. p. 140).

6. Obediência consciente aos princípios e normas

Na filosofia educacional adventista é importante desenvolver no aluno a disposição de obedecer. É por isso que se deve lidar com bastante rigor com as questões que envolvem desobediência e afronta à autoridade. Todavia, não se deve exigir obediência cega, e nem mesmo deve-se impor a obediência, sob o princípio de que “é melhor pedir do que ordenar; aquele a quem assim nos dirigimos tem oportunidade de se mostrar leal aos princípios retos. Sua obediência é o resultado da escolha em vez de o ser da coação” (WHITE, 2003, p. 290).

7. Conhecimento e vivência das leis da saúde

A escola adventista precisa se preocupar em promover no aluno a aquisição de bons hábitos de saúde, evitando o culto ao corpo, mas valorizando-o como templo de Deus. WHI-

TE adverte sobre o excessivo tempo dedicado ao cultivo da mente, enquanto se negligencia o conhecimento do próprio organismo, na crença de que o corpo cuidará de si mesmo. Suas palavras a este respeito são claras:

Todo estudante deve saber cuidar de si mesmo de tal maneira que conserve a saúde nas melhores condições possíveis, resistindo à debilidade e à doença; e se por qualquer causa sobrevém a enfermidade ou ocorrem acidentes, deve saber enfrentar as emergências comuns. (1996a, p. 426 e 427).

8. Relacionamentos saudáveis

O aluno precisa desenvolver a inteligência interpessoal, relacionando-se apropriadamente com pequenos e grandes grupos, cooperando com todos, fortalecendo a união entre a família e os amigos. Por causa disso, a escola adventista deve oferecer as condições necessárias e apropriadas para que ele desenvolva relacionamentos saudáveis, sem o preconceito de raça, partindo do respeito de si mesmo, para respeitar a dignidade das pessoas, e finalmente considerando a todos como membros “da grande fraternidade humana” (WHITE, 2003, p. 240).

9. Comprometimento e responsabilidade

Alguns pais, no intuito de demonstrar amor aos filhos e de protegê-los, acabam incorrendo no que se conhece como superproteção materna e paterna. Essa atitude pode prejudicar os filhos porque a superproteção muitas vezes implica em facilitar-lhes as coisas ao máximo e assim evitar-lhes traumas e perturbações (CAMPS, 2003, p. 23).

Uma educação que segue essa prática pode originar crianças, juvenis e adolescentes sem compromisso e irresponsáveis, levando alguns professores a queixar-se de que seus alunos não fazem tarefa ou são irresponsáveis em diversos momentos.

Para evitar esse problema, a escola adventista objetiva desenvolver compromisso e responsabilidade no aluno, pois há satisfação pessoal quando se usa as próprias mãos, o intelecto e as aptidões no cumprimento dos diversos deveres (CHALITA, 2003b, p. 119).

WHITE afirma que “os que estão sempre ocupados e que animosamente cumprem suas tarefas diárias, são os mais felizes e gozam a melhor saúde”, de maneira que “o mais puro e elevado gozo vem aos que fielmente cumprem os deveres que lhes cabem” (1996b, p. 603).

10. Desprendimento de si mesmo e solidariedade

A escola adventista deve se preocupar em desenvolver nos alunos o interesse pela comunidade, assim como cultivar neles o espírito filantrópico. Com essa finalidade, podem ser executados projetos de visita a asilos e creches, arrecadação de donativos para as pessoas carentes do bairro, e mesmo a ajuda a colegas que tenham necessidades materiais.

A esse respeito, WHITE afirma claramente:

Desde bem cedo, deve-se ministrar à criança a lição da prestimosidade. Logo que suas forças e a faculdade de raciocínio estejam suficientemente desenvolvidas, devem-se-lhe confiar deveres a desempenhar em casa. Deve ser estimulada a tentar

auxiliar o pai e a mãe, estimulada a ser abnegada e a dominar-se a si mesma, a colocar a felicidade e o bem-estar dos outros acima dos seus, a estar atenta às oportunidades de animar e ajudar os irmãos, os companheiros, e a mostrar bondade para com os velhos, os doentes e os desditosos. Quanto mais profundamente o espírito de verdadeiro serviço penetrar o lar, tanto mais profundamente ele se desenvolverá na vida das crianças. Elas encontrarão prazer em servir e sacrificar-se pelo bem dos outros (1997, p. 401).

WHITE também afirma que “a satisfação das crianças por serem úteis e praticarem atos de abnegação para ajudar a outros, será o prazer mais salutar que já experimentaram” (1996a, p. 36).

Considerações finais

Os objetivos e características acima apresentados, referentes à educação, ao professor e ao aluno, representam o ideal no sistema educacional adventista. Administradores escolares, professores, professoras, pais e estudantes deveriam tomar essas orientações como guia para o processo educacional das instituições adventistas. O quadro abaixo sintetiza o exposto nesta breve pesquisa.

A educação pretende:	O professor precisa:	O aluno deve:
1. Levar o estudante a conhecer e praticar a vontade de Deus e o relacionamento com Ele.	1. Aprender com o mestre.	1. Ser leal a Deus e valorizar o que é espiritual
2. Promover a Bíblia como a Palavra de Deus, tendo em seus princípios o referencial de conduta.	2. Ter consciência de que exerce uma forma de ministério.	2. Desenvolver caráter íntegro.
3. Estimular o estudo, proteção e conservação da natureza criada por Deus.	3. Ser responsável diante de Deus.	3. Ter equilíbrio emocional.
4. Incentivar a utilização das faculdades mentais na aquisição e construção do conhecimento.	4. Ter preparo cuidadoso e completo.	4. Desenvolver a capacidade de fazer escolhas e tomar decisões.
5. Promover a aquisição de hábitos saudáveis pelo conhecimento do corpo e das leis que o regem.	5. Ser escolhido dentre os melhores profissionais.	5. Desenvolver pensamento crítico e reflexivo.

6. Promover o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo, tornando o estudante pensador e não mero refletor dos pensamentos alheios.	6. Saber lidar com a mente humana.	6. Obedecer conscientemente os princípios e normas.
7. Incentivar o desenvolvimento dos deveres práticos da vida diária, assim como o exercício de uma verdadeira cidadania.	7. Requerer o auxílio do Espírito Santo.	7. Conhecer e vivenciar as leis da saúde.
8. Promover a autonomia e a autenticidade alicerçadas nos valores bíblico-cristãos.	8. Formar homens e mulheres de sólidos princípios.	8. Desenvolver relacionamentos saudáveis.
9. Favorecer o desenvolvimento da auto-estima positiva, do sentimento de aceitação e de segurança.	9. Ser exemplo, tornando-se o que deseja que os alunos sejam.	9. Desenvolver compromisso e responsabilidade.
10. Resgatar os bons relacionamentos interpessoais, assim como o espírito cooperativo.	10. Controlar seu temperamento.	10. Possuir desprendimento de si mesmo e solidariedade.

Ao encerrar, uma palavra referente à extraordinária sensibilidade de Ellen White como educadora. Como pesquisador, tenho nos últimos anos estudado os mais diversos teóricos da educação e da filosofia, e cada vez admiro ainda mais Ellen White e suas propostas educacionais, pela sua solidez religiosa e sua clareza conceitual.

As diversas instituições educacionais adventistas devem continuar lendo e usando outros referenciais teóricos, pois uma das funções da escola é pesquisar. Todavia, estou plenamente convencido que os conceitos que Paulo Freire, Vygotsky, Wallon, Piaget e outros propuseram e exploraram, já foram ditos - em essência - por Ellen White. Na realidade, então, a educação adventista não precisa de novos teóricos. É necessário, sim, pôr em prática a belíssima e completa “teoria” que Ellen White descreveu por inspiração divina. Esta é uma questão de sabedoria, compromisso e sobrevivência das instituições educacionais adventistas.

Concluo com um parágrafo extraído do documento oficial intitulado “A filosofia da educação adventista”, produzido pelo departamento de educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Suas palavras indicam o ideal que as escolas adventistas devem perseguir a todo custo, sob pena de serem apenas escolas medíocres:

Nenhuma instituição pode sobreviver, nenhuma estrutura prevalecer, a menos que seus alicerces estejam solidamente construídos e sejam assim mantidos. A educação adventista do sétimo dia não faz exceção a essa regra. Sua razão de ser está baseada num sólido alicerce filosófico de crenças fundamentais. Identificar claramente essas crenças e elaborar um currículo escolar consistente com as mesmas, é a responsabilidade urgente de cada educador adventista (1983, p. 1).

Notas

¹ Este trabalho é um excerto da dissertação de mestrado do autor, *A influência da educação adventista na identidade e na fé de adolescentes*, defendida em agosto de 2005 na Unesp. A obra completa pode ser consultada na biblioteca central do Unasp, Campus Engenheiro Coelho (SP).

Referências bibliográficas

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 6ª. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CADWALLADER, E.M. **Filosofia básica de la educación adventista**. Vol. 1. Entre Ríos, Argentina: Centro de Investigación White, 1993.
- _____. **Filosofia básica de la educación adventista**. Vol. 2. Entre Ríos, Argentina: Centro de Investigación White, 1995.
- _____. **Filosofia básica de la educación adventista**. Vol. 3. Entre Ríos, Argentina: Centro de Investigación White, 1996.
- CAMPS, Victoria. **O que se deve ensinar aos filhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CHALITA, Gabriel. **Os dez mandamentos da ética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003a.
- _____. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. 2ª. edição. São Paulo: Gente, 2003b.
- CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, **Pedagogia adventista**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **A filosofia da educação adventista**. São Paulo: Gráfica do Instituto Adventista de Ensino, 1983.
- DOUGLAS, Herbert. **A mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- GOTTMAN, John e DeCLAIRE, Joan. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos**. 49ª. edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KNIGHT, George R. **Filosofia e educação: Uma introdução da perspectiva cristã**. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2001.
- PARROT, Les. **Adolescentes em conflito**. São Paulo: Vida, 2003.
- PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus**. Rio de Janeiro: Juerp, s.d.
- ROBINSON-RUMBLE, Beverly J. (ed.). “Declaração da filosofia educacional adventista do sétimo dia”. In: **Revista de educação adventista**, N.º. 15. Washington, DC: Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2002. p. 16 e 17.
- SIRE, James W. **Hábitos da mente: A vida intelectual como um chamado cristão**. São Paulo: Hagnos, 2005.
- WHITE, Ellen G. **Olhando para o alto – Meditações matinais**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1983.
- _____. **Caminho a Cristo**. 29ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990.
- _____. **Conselhos sobre educação**. 2ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994a.
- _____. **Mensagens aos jovens**. 8ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994b.
- _____. **Fundamentos da educação cristã**. 2ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996a.

- WHITE, Ellen G. **Mente caráter e personalidade**. vol. 2. 3ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996b.
- _____. **Orientação da criança**. 8ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996c.
- _____. **A ciência do bom viver**. 8ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- _____. **Conselhos aos professores, pais e estudantes**. 5ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- _____. **Mente caráter e personalidade**. vol. 1. 5ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- _____. **Educação**. 9ª. edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

